

## MARIONETAS o regresso imprevisto

(Rev. "RT". Nº. 850 — Fevereiro 1973)

POR MANUEL GONÇALVES DA SILVA

Num recanto da memória uma imagem que ainda é ternura: marionetas. De repente, (re)encontramos na feira da vila mais próxima ou na sociedade recreativa do bairro, frente ao biombo mágico onde os robertos se agitam. Histórias que são as nossas histórias. Risos, gritos, alegrias, tristezas e até certa violência que bem conhecemos de casa, da escola, da igreja, da rua. A voz estridente do roberto-herói é o grito por onde nos escapa o recalçamento. O "toma" justiceiro, a nossa recompensa. Um mundo onde nos reconhecemos. A nossa medida.

Depois, houve todo aquele tempo incaracterístico que ficou sem história. Da feira recordamos os carros e as garotas espigadotas como nós, talvez o circo ou nem tanto.

Os robertos tinham acabado.

A televisão, matreiramente, tentou redescobri-los. Eram outros. A fantasia murchava na descoberta da primeira solução, sempre deles, sempre tao igual ...

Entretanto ouvimos falar dos Bonecos de Santo Aleixo, das tentativas do Teatro de Bonifrates e pouco mais. Mas já não iam às feiras e menos aos clubes de bairro, ao adro da igreja, à escola.

Disseram-nos, agora, que os robertos iam voltar a Setúbal, pela mão de um professor espanhol. Porquê o regresso, em Setúbal, pelo professor espanhol? Fomos saber.

— O teatro de marionetas pode desenvolver a expressão corporal da criança, ao mesmo tempo que desempenha uma missão recreativa e educativa de muito valor. Em Setúbal mostraram-se extraordinariamente receptivos, havendo, desde início, garantias de que empresas dispensariam os empregados para a frequência do curso. O professor Manuel Meroño é apenas técnico, mas muito hábil e um extraordinário manipulador — disse-nos Maria Helena Lucas, directora do Serviço de Teatro do Secretariado para a Juventude, a quem se deve a iniciativa.

De um momento para o outro descobre-se que o teatro de marionetas pode desempenhar um papel muito importante no processo evolutivo da criança, desde o simples recreio à medida terapêutica. Um exercício que a pode prender inteira: confeccionar o boneco, o palco, o cenário; inventar o diálogo, a acção significante; manipular as marionetas, dando-

lhes "vida", mas depois de se terem deixado morrer quase todos os que herdaram essa arte ou a aprenderam em melhor tempo. Enquanto noutros países (Alemania, todos os socialistas, etc) se ensina em escolas superiores e se leva aos ginásios, colégios, liceus, teatros.

E foi necessária a voz providencial para que as ideias (que nunca deixámos de ter, não é?) encontrassem concretização ...

### UM TEATRO DE LABORATORIO

Meroño é um espanhol simpático, quarentão, mais de sorrisos que de falas. Amassava gesso para um boneco, acororado no meio de alunos curiosos, quase em monte, quando o procurámos.

— Há 15 anos que trabalho "a serio" com marionetas.

Não era história.

— Comecei aos 14 e aprendi até aos 16. Depois, puseram-me a trabalhar numa oficina, veio o serviço militar e estive afastado até aos 28 anos. Mas dos 14 aos 16 havia-me "drogado" e, como as pessoas em Espanha se mostravam receptivas, tinha de voltar.

Voltou e sucederam-se os convites. Os seus bonecos-gente tornaram-se familiares e apareceram no teatro, no cinema, na televisão. Entretanto, também construía marionetas de tipo comercial e de ventriloquia.

— Faço um boneco num instante. Não sigo nenhuma técnica, porque é uma coisa que está dentro de mim. Mas o teatro de marionetas é teatro de laboratorio e devia ser ensinado por professores competentes e com método, como se faz nos países socialistas: o teatro de títeres é ensinado nas escolas e tem salas onde pode ser representado, o que é igualmente importante. Repare: em Espanha temos muitos bons marionetistas, mas não possuímos teatro nacional. Não podemos levar o espectáculo onde queremos nem trazer as pessoas que nos interessam, porque há os encargos da sale, cenários, pessoal ...

A arte de Meroño é intuição. Construiu bonecos lindos e diz que, provavelmente, não conseguiria recriá-los. ("Acontece naquele momento"). Como "Platero", e actual ídolo madrilêito.

— “Platero” é um boneco numa companhia de 24 actores humanos e é a primeira figura da peça (“Platero” —prateado— é um burro simpático, de olhos doces e orelhas enormes, manipulado pelo próprio Meroño). Os outros jogam com ele como se tivesse vida e ele responde com movimentos. A reacção do público é um encanto, enternece. Quando “Platero” morre, saltam lágrimas de muitos olhos ...

Público que nao é apenas o de poucos anos, embora o prestígio do roberto seja quase insuperável na cabeça infantil, que o trata por tu, o incita, teme por ele.

— O teatro de títeres e para os de dois aos 82 anos. A criança representa-se no boneco, personifica-o. Nao o vê como espectador e por isso participa. O adulto tem duplo espectáculo: “vê” a criança e o jogo.

Meroño também escreve argumentos e faz adaptações. A marioneta é um desafio à imaginação. E a inteligência.

— Pretendo a diversão, primeiro que tudo, mas sem esquecer a divulgação de conhecimentos e a formação de quem assiste, porque o teatro de marionetas pode ser uma forma educativa formidável... Por exemplo, fiz uma peça infantil sobre a boca em que cada dente é uma figura: o dente do siso é o Rei; os mais pequenos, Príncipezinhos; o dente cariado é a Bruxa; as bactérias, bonecos verdes ...

#### UM ESCAPE PARA O ESFORÇO

Curso intensivo de quatro dias e alunos atarefados anotando todos os pormenores, nao va a imaginação fazer das suas ...

— Para mim tem muito interesse, porque estou ligado à secção cultural da escola e em vez de ensaios vamos pôr os alunos a construir todo o espectáculo.

O professor Joao Cardoso, da Escola Técnica do Montijo (oitavo grupo-Francês), explica:

— Os alunos chegam a procurar-nos para isto. Eles passam muito tempo na escola e precisam de escape para o esforço de outras actividades muito intensas. E, desde que saibam o que os rodeia, sao extraordinariamente receptivos.

Perto, uma professora primária:

— Penso levar as marionetas às crianças, porque aumentam as possibilidades de relação. Mesmo as mais timidas, que nao falam connosco, sao capazes de dialogar com as bonecas ... Além disso, as marionetas serao veículo para transmitir conhecimentos.

Uma atitude crítica de D. Maria de Lourdes, professora no Externato Diocesano, que se aproxima e acrescenta:

— Além de que é preciso e urgente quebrar a rotina nos assuntos de educação. Muitos nao vieram, porque os canudos dao tudo, todos os conhecimentos ...

Noutro tom:

— Também falta tempo e mais esforço. O professor está só. Todos os outros que rodeiam a criança o que pretendem é o fim do ano, as boas notas ou a passagem.

#### ROBERTOS, PRECISAM-SE!

Muitos nao vieram para nao quebrar a rotina, o ronronar macio de olho meio fechado no canto mais longe. A iniciativa veio agora. A tempo? Demasiado tarde? Tarde, com certeza.

Perguntamos a José Luis Novais, delegado do Secretariado para a Juventude no distrito de Setúbal, como aconteceu:

— O teatro é uma actividade cultural que o Secretariado tinha condições de proporcionar desde já. Tentou-se em Setúbal, atendendo às suas tradições e a adesão foi muito grande. Mas também nao podemos esquecer que é fácil despertar entusiasmo por todos estes empreendimentos. Difícil é manter a perseverança nas actuações, quando surge o trabalho, o método ... Procurámos sensibilizar as colectividades para acelerar o processo de desenvolvimento e massificá-lo o mais possível.

Come çou há mês e meio. Responderam 22 colectividades, que se fizeram representar nas reuniões de preparação para o curso, orientadas por Maria Helena Lucas. O Centro de Juventude, por sua vez, tem dois universitários, dois professores e três actores amadores, colhendo os ensinamentos de Meroño para os transmitir aos 400 jovens que frequentam o Centro, ainda em formação, e que chegará aos 3000, logo que devidamente estruturado.

Disse-nos, ainda José Luis Novais que o interesse pelas marionetas se reparte por diferentes níveis etários numa ordem curiosa: grande até aos 13; nulo dos 13 aos 18 grande a partir desta idade (parecemos sintomático, mesmo atendendo às diferentes motivações psicológicas de adolescência, mas adiante). Meroño veio para dar o pontapé de saída e espera-se o apoio de todos aqueles que se dedicaram aos robertos e se viram obrigados e calá-los, quando lhes voltaram as costas. Descobriu-se um em Setúbal procuram-se os outros, garantindo portas abertas.

Se assim for ... acreditamos na alegria e na algazarra que vao inundar a casa.